

OS NEGROS NO TRABALHO



NÚMERO 1
SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 2013

SISTEMA **PE** ▶

DIIESE

SEADE

FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

OS NEGROS NO TRABALHO

A desigualdade no acesso a uma ocupação e a disparidade nas condições de trabalho creditadas às diferenças de cor têm ocupado papel de destaque nas agendas de pesquisas e estudos de diversas instituições. A centralidade dada a esta relação é compreensível.

Para a maioria da população, o mercado de trabalho constitui meio primordial de acesso à renda. Em troca do exercício profissional disponibilizado a um empregador ou através da produção de bens ou serviços do trabalho independente, um amplo contingente de pessoas busca suprir as necessidades materiais da existência, própria e de suas famílias. Essencial na compreensão das estruturas produtivas e de distribuição, esta noção-núcleo pode e deve ser substantivamente alargada para o entendimento das sociedades contemporâneas. O mercado de trabalho também abriga outras dimensões sociológicas e culturais que influenciam a inserção de indivíduos na estrutura das comunidades, associadas ao prestígio social decorrente das diferentes ocupações e da efetiva possibilidade de participação organizada na sociedade sob a forma de grupos de interesses ou classes sociais.

É neste sentido que a dinâmica do mercado de trabalho expressa os padrões vigentes das relações raciais que se apresentam na sociedade brasileira. Ou seja, a questão racial interfere para designar lugares para trabalhadores negros na estrutura produtiva, passíveis de serem traduzidos por situações de discriminação não determinadas pelos critérios objetivos da produção, que acarretam desvantagens aos afro-brasileiros.

Para analisar a persistência desvantajosa vivenciada pelos negros nos mercados de trabalho mais dinâmicos do país, este Boletim Especial retrata o desequilíbrio existente na valoração do trabalho entre os grupos de cor da força de trabalho ocupada no biênio 2011-2012.

As informações analisadas foram apuradas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED, realizado através do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS: UMA VISÃO SETORIAL

Nos últimos anos, a obtenção de trabalho tem sido menos penosa para a população negra metropolitana, que, em termos gerais, se beneficia do processo de estruturação do mercado de trabalho nacional.

O avanço é constatado pelo movimento, inicialmente de queda e na sequência de manutenção, das taxas de desemprego total para a parcela da População Economicamente Ativa composta por pretos e pardos. Essa situação que decorreu exclusivamente da geração de postos de trabalho, uma vez que a proporção de negros economicamente ativos, medida pela taxa de participação, conservou-se em níveis praticamente constantes no período recente.

Essa melhoria nas condições de inserção produtiva tem promovido a redução de diferenças dos níveis de desemprego por cor. Assim, à medida que as proporções de desempregados negros e não negros diminuem, tem tendido lentamente para uma equiparação entre os segmentos diferentes - Tabela 1.

TABELA 1
Taxas de Participação e de Desemprego Total segundo Cor e Sexo
Regiões Metropolitanas (1) - 2010-2012

Taxas e Períodos	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Participação							
2010	60,7	60,4	53,4	68,3	60,9	53,2	69,8
2011	59,9	59,7	52,5	67,7	60,2	52,3	69,4
2012	60,5	60,3	53,2	68,2	60,6	52,8	69,7
Biênio 2011-2012	60,2	60,0	52,9	68,0	60,4	52,5	69,6
Desemprego Total							
2010	11,9	13,8	16,8	11,1	10,2	12,6	8,1
2011	10,4	11,9	14,5	9,7	9,0	10,9	7,4
2012	10,5	11,9	14,1	9,9	9,2	10,7	7,9
Biênio 2011-2012	10,5	11,9	14,3	9,8	9,1	10,8	7,6

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Reconhecidos os progressos, o alcance da equidade em relação à população não negra, porém, ainda parece longínquo: No biênio 2011/2012, nas Regiões Metropolitanas acompanhadas pelos SPED, praticamente a metade dos ocupados nas eram negros (48,2%), Em média, entretanto, suas remunerações por hora ficavam limitadas a 63,9% do ganho-hora dos não negros - Tabela 2.

TABELA 2

Proporção de negros na população ocupada e rendimento hora dos ocupados negros e não negros. Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012

Regiões Metropolitanas	Proporção de negros na população ocupada	Rendimento/hora (Em R\$ de junho de 2013)		
		Negros	Não negros	Negros/Não negros
Belo Horizonte	64,0	7,68	10,98	69,95
Distrito Federal	68,6	11,32	17,35	65,24
Fortaleza	75,6	5,47	7,23	75,66
Porto Alegre	11,9	6,61	9,29	71,15
Recife	70,2	5,26	8,07	65,18
Salvador	89,2	5,89	9,84	59,86
São Paulo	34,0	6,96	11,40	61,05
Total	48,2	6,83	10,69	63,89

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

A inserção dos negros na estrutura produtiva nos mercados metropolitanos foi superior a dos não negros na maioria das regiões, porém a remuneração mostrou-se inferior em todas elas. Na Região Metropolitana de Salvador, onde é maior a presença de negros na estrutura produtiva, havia, no período analisado, disparidade mais significativa nos rendimentos - com os ganhos por hora dos trabalhadores negros correspondendo a 59,86% do valor que recebem os não negros. Já, em Fortaleza, onde o percentual de afro-brasileiros entre os ocupados correspondia a 75,6%, registrou-se situação menos desigual, mas, mesmo assim, o valor da hora trabalhada pelos trabalhadores negros ficava limitado a 75,66% do recebido pelos não negros.

Praticamente metade dos ocupados, os negros seguem recebendo menos por seu trabalho

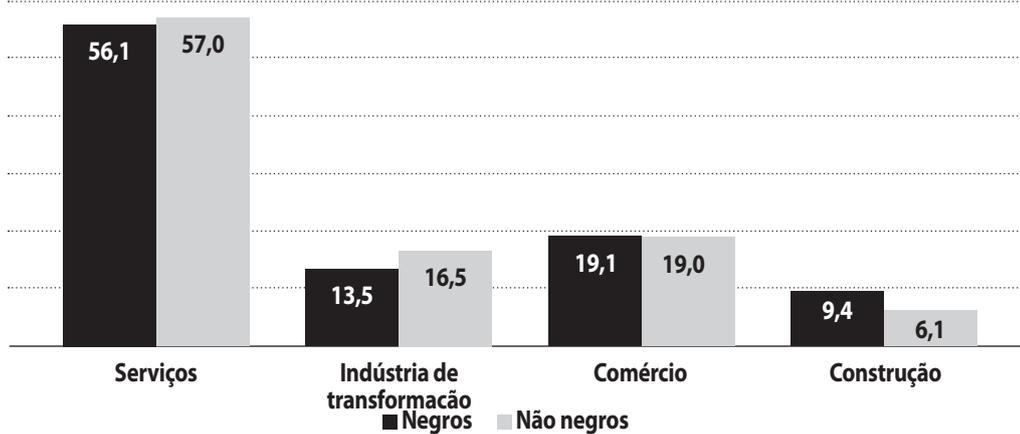
Na estrutura setorial da ocupação metropolitana, a inserção dos negros acompanha o padrão já identificado para os demais trabalhadores, de maior concentração nos segmentos do terciário. Assim, no biênio 2011 -2012, os negros estavam primordialmente no setor de Serviços (56,1%) que, no entanto, absorvia relativamente mais os trabalhadores não negros (57,0%). Esta relação também era observada na Indústria de Transformação (16,5% - não negros - contra 13,5% - negros). Diversamente, a proporção de pretos e pardos superava a de não negros na Construção (9,4% contra 6,1%). No Comércio e Reparação de Veículos, os grupos de cor se equivaliam.

Resultante desta distribuição, a presença da força de trabalho Negra em cada um dos seguimentos produtivos se aproxima da metade dos ocupados já identificada para os níveis globais da ocupação metropolitana, ficando um pouco abaixo deste padrão na Indústria de Transformação e um pouco acima na Construção - Gráfico 1.

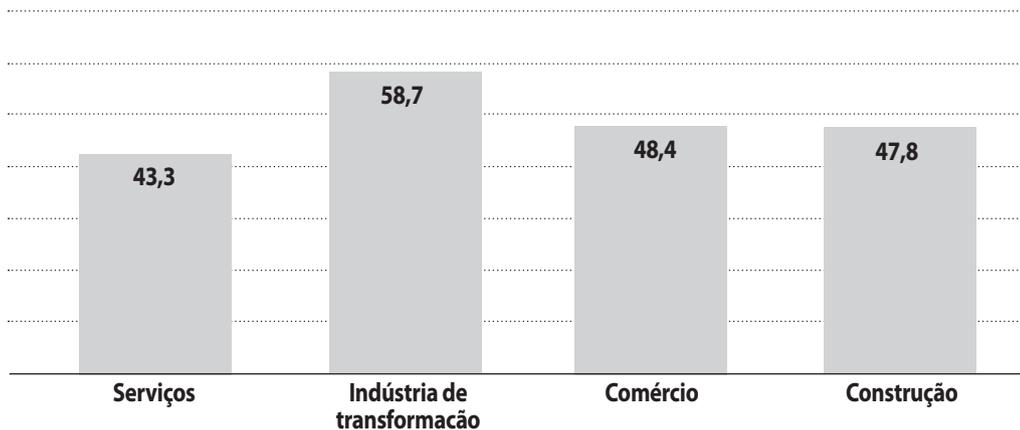
GRÁFICO 1

Distribuição dos ocupados segundo cor e setor de atividade e proporção de ocupados negros por setor produtivo. Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012

Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade (%)



Proporção de Ocupados Negros por Setor de Atividade



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Dividindo presença com trabalhadores não negros, o esforço produtivo dos negros é visivelmente menos valorizado. Um exame das informações regionais relativas às remunerações auferidas por hora e por setor de atividade por ocupados dos dois grupos de cor desenham um quadro de contundente e monótona desigualdade. Um padrão apenas amenizado quando os patamares de ganho são muito baixos, caso da Indústria de Transformação na Região Metropolitana de Fortaleza, onde negros recebiam por hora, em média, R\$ 4,68, enquanto não negros, R\$ 5,66 - Tabela 3.

As maiores desigualdades de rendimentos por cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e cujos rendimentos médios são mais elevados. Isso ocorre, geralmente, em setores em que a estrutura produtiva é mais diversificada e com uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Neste sentido, a maior disparidade foi identificada nos Serviços em Salvador, onde, em termos médios, não negros recebiam 57,3% do valor auferido por não negros.

TABELA 3**Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Cor, segundo Setor de Atividade Econômica. Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011 - 2012**

Em reais de junho de 2013

Regiões	Indústria			Construção		
	Negros	Não negros	Negros/ Não negros	Negros	Não negros	Negros/ Não negros
Belo Horizonte	7,40	9,70	76,3	7,68	10,28	74,7
Distrito Federal	8,01	10,24	78,2	8,77	12,49	70,2
Fortaleza	4,68	5,66	82,7	5,20	6,91	75,3
Porto Alegre	6,61	9,29	71,2	7,10	8,81	80,6
Recife	5,70	8,49	67,1	5,10	7,26	70,2
Salvador	7,10	10,50	67,6	5,61	(9)	(9)
São Paulo	7,49	12,22	61,3	7,40	9,82	75,4

Regiões	Comércio			Serviços		
	Negros	Não negros	Negros/ Não negros	Negros	Não negros	Negros/ Não negros
Belo Horizonte	6,44	8,12	79,3	8,23	12,25	67,2
Distrito Federal	6,66	9,01	73,9	13,18	20,60	64,0
Fortaleza	4,57	5,76	79,3	6,17	8,61	71,7
Porto Alegre	5,50	7,27	75,7	6,80	10,53	64,6
Recife	4,10	5,61	73,1	5,65	8,93	63,3
Salvador	4,73	7,19	65,8	6,11	10,67	57,3
São Paulo	5,79	8,59	67,4	7,27	12,12	60,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Na Construção e no Comércio, a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores negros e não negros se reduz. Os diferenciais entre o valor hora recebido pelos negros em relação aos não negros na Construção variaram de 70,2%, no Distrito Federal e Recife, a 80,6% em Porto Alegre, e no Comércio de 65,8%, em Salvador, a 79,3% na região de Fortaleza.

Assim, como no âmbito regional, no conjunto metropolitano as maiores disparidades entre as remunerações ocorreram no setor de Serviços, segmento que incorpora uma base heterogênea de ocupações, no qual negros recebiam, em média, 61,6% da remuneração dos não negros; seguido da Indústria de Transformação (62,7%), Comércio (68,3%) e Construção (69,6%).

Escolaridade e desigualdade de rendimentos entre negros e não negros

OS NEGROS
NO TRABALHO

8

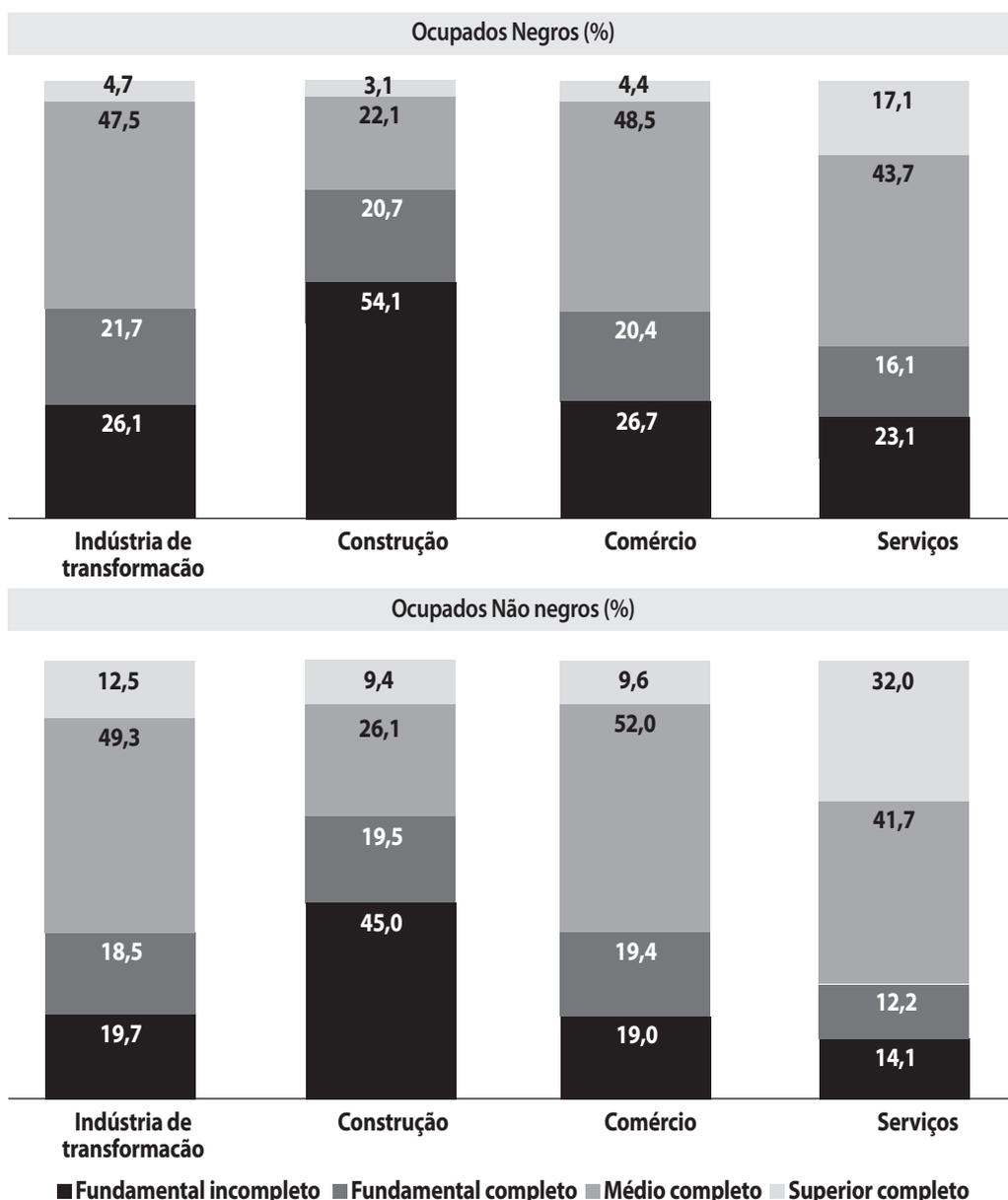
Com muita frequência, tenta-se naturalizar a desigualdade de oportunidades e a desvalorização do trabalho que penalizam o povo negro com argumentações que atribuem à defasagem escolar uma pretensa desqualificação desses trabalhado-

res. Esta interpretação, entretanto, parte de uma realidade para estabelecer relações não necessariamente adequadas e, por isso, chega a conclusões simplórias.

Constata-se com facilidade que negros são menos escolarizados que não negros: Em 2011-2012, enquanto 27,3% dos afro-brasileiros ocupados não haviam concluído o ensino fundamental e apenas 11,8% contavam com o diploma de ensino superior, entre os não negros esses percentuais eram, respectivamente, de 17,8% e de 23,4%. Sobrepostas ao exame dos setores de atividade, tais discrepâncias de escolarização entre os grupos de cor ficam ainda são nítidas: os negros sofrem, sobretudo, pela retenção no ensino fundamental e dificuldades de acesso ao ensino superior - Gráfico 2.

GRÁFICO 2

Distribuição dos ocupados por cor e setor de atividade segundo escolaridade
Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

A limitação trazida ao mundo produtivo pelo nível de educação dos trabalhadores, é mais abrangente e ultrapassa o âmbito das relações raciais. As informações apuradas para o biênio 2011-2012 evidenciam tanto a problemática da restrição da educação superior, já que é visível a escassez de profissionais com esta escolarização em todos os setores de atividade, quanto um perfil de distribuição de escolaridade setor a setor pouco distinto por grupo de cor.

Além disso, o efeito da educação sobre a inserção dos ocupados na estrutura produtiva metropolitana - na medida em que aumentam os níveis de escolaridade para negros e não negros - deveria reduzir as desigualdades no mercado de trabalho. No entanto, mesmo nos casos em que os não negros poderiam se encontrar em desvantagem, eles são favorecidos mais a frente, com retorno à escolaridade. Já os negros estão sujeitos a desvantagens crescentes ao tentar subir a escala educacional.

Escolaridade para promoção da equidade entre negros e não negros: condição necessária, mas não suficiente.

Os indicadores setoriais de rendimento-hora, por cor e níveis de escolaridade, mostram que não negros auferem, generalizadamente, remunerações superiores, ainda que a desigualdade entre os ganhos de negros e não negros aumente com a elevação dos patamares da escolarização. Isto ocorre porque o avanço escolar beneficia a todos promovendo o aumento dos ganhos do trabalho, mas de maneira mais expressiva para os não negros.

No biênio 2011-2012, na Indústria de Transformação a desigualdade de rendimento por hora dos negros em relação aos não negros era de 18,4% no ensino fundamental incompleto e de 40,1% para aqueles com ensino superior completo. Ou seja, ao se comparar o valor da hora trabalhada nos dois segmentos populacionais, observou-se que quanto mais alto o nível de escolaridade, maior foi a desigualdade entre negros e não negros - Gráfico 3 .

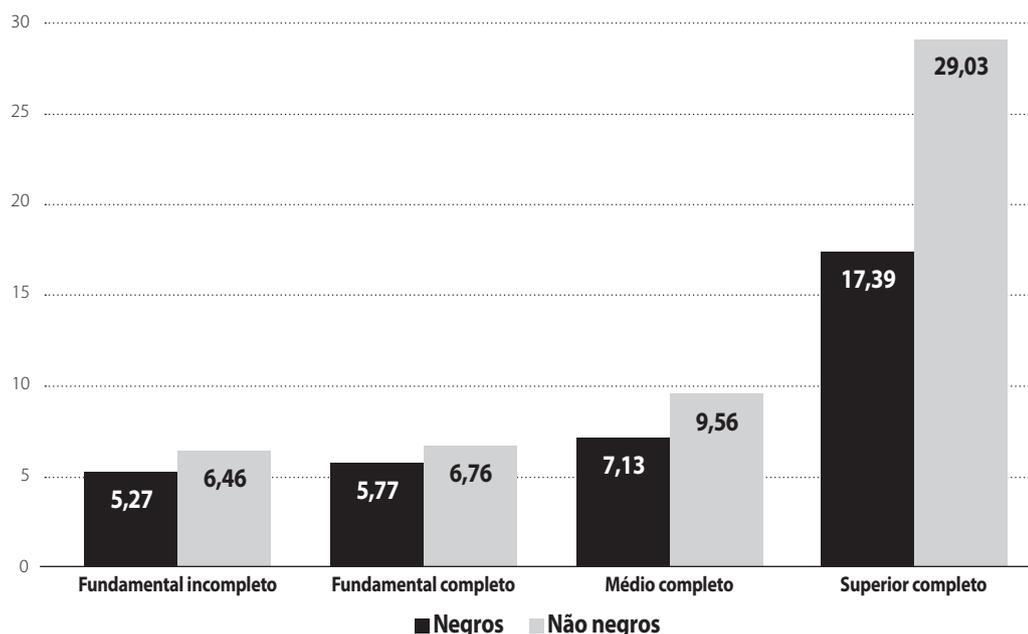
Situação semelhante pode ser verificada nos demais setores de atividade: no Comércio a diferença registrada foi de 19,7% para o ensino fundamental incompleto, e de 39,1% para o superior completo - Gráfico 4.

Na Construção, setor em que a qualificação exigida do trabalhador está mais apoiada na experiência do que na escolaridade e é maior a presença de Negros, a desigualdade de rendimento por cor variou de 15,6%, dentre os ocupados com ensino fundamental incompleto, e 24,4%, para aqueles com ensino superior completo - Gráfico 5.

GRÁFICO 3

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados na Indústria de Transformação, por Cor e Escolaridade. Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012

Em reais de junho de 2013



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

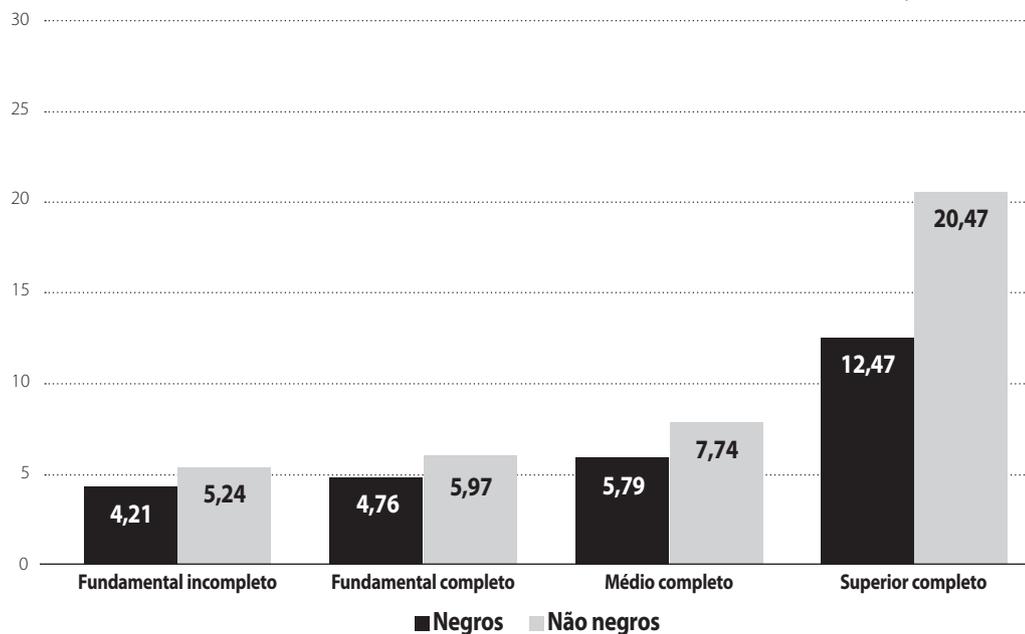
Nota: (1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

GRÁFICO 4

Rendimento Médio Real por Hora dos Ocupados no Comércio e Reparação de Veículos, por Cor e Escolaridade. Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012

Em reais de junho de 2013



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

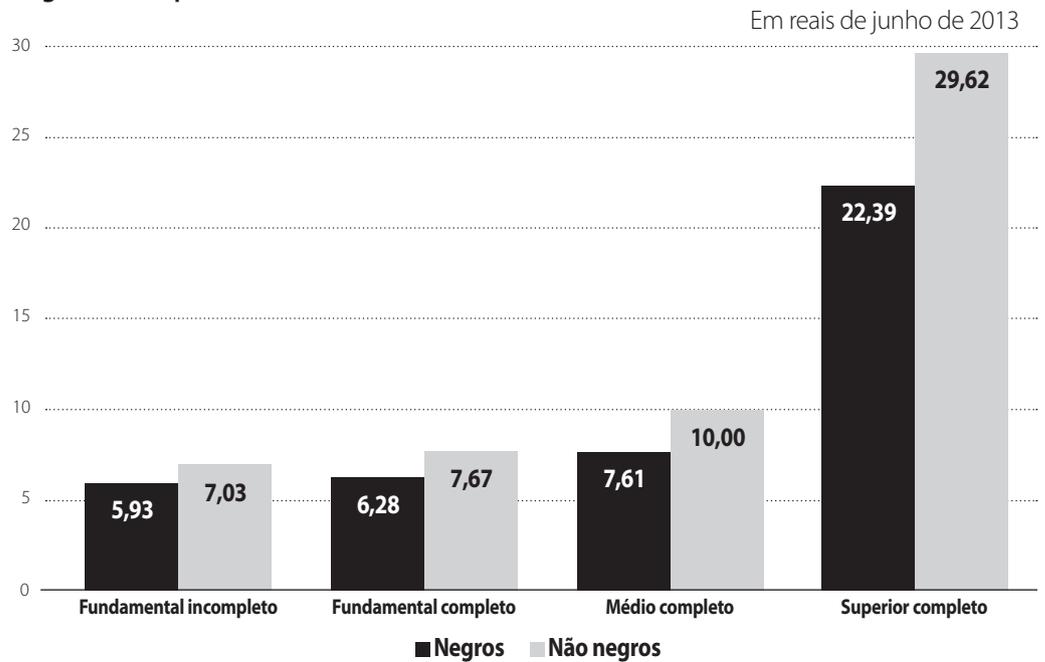
Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

No biênio 2011-2012, os Serviços apresentaram menor diferença nos rendimentos-hora de ocupados negros e não negros com ensino superior completo

- 21,1%. Enquanto entre os de ensino fundamental incompleto, o valor da hora trabalhada dos negros foi 18,4% inferior a dos não negros - Gráfico 6.

GRÁFICO 5

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados na Construção, por Cor e Escolaridade Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

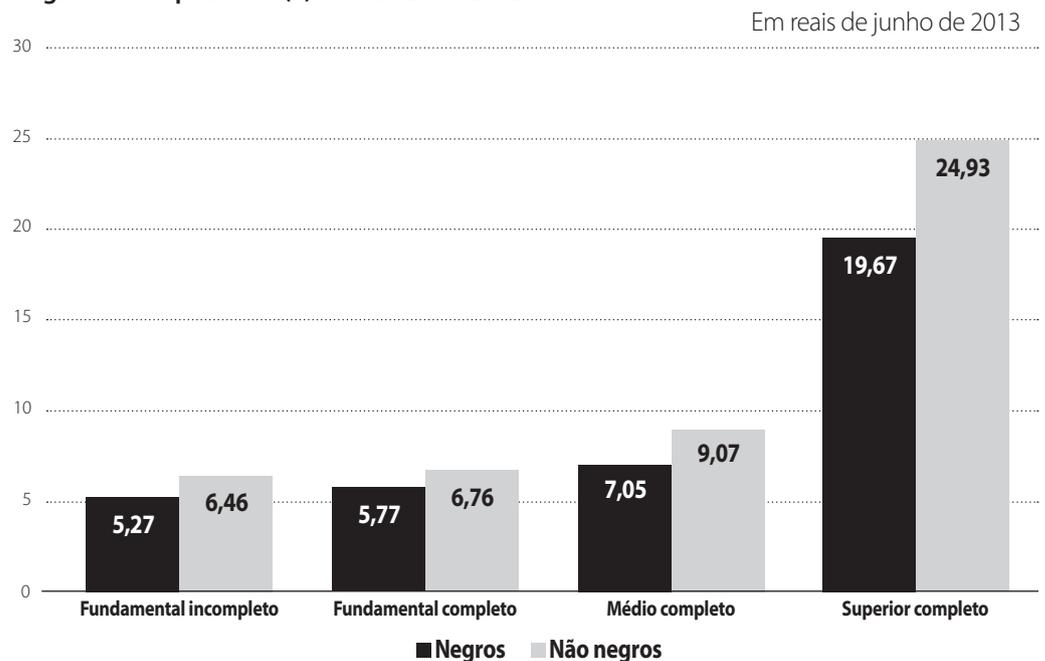
Elaboração - DIEESE

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Refere-se às Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal

GRÁFICO 6

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados nos Serviços, por Cor e Escolaridade Regiões Metropolitanas (1) - Biênio 2011-2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração - DIEESE

Notas: (1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Refere-se às Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal

Os dados não dão suporte ao argumento de que o aumento da escolaridade para a população negra possa remover os obstáculos a sua mobilidade social. As perspectivas de igualdade racial no país, com o reforço do mito da “democracia racial”, tem como desafio melhorar o combate ao preconceito e à discriminação racial. Nesse contexto as políticas afirmativas para a população negra assume papel importante na sociedade brasileira.

Negros se concentram nas ocupações de menor prestígio e valorização

Nos mercados metropolitanos, grande parte dos trabalhadores encontra-se ocupada em um determinado grupo de ofícios, muito característicos de cada um dos grandes setores de atividade econômica, e que compõem a base da estrutura ocupacional urbana do país. São ocupações que aglutinam atividades cujo desenvolvimento - muitas vezes difícil e gerador de grande desgaste físico - recorrentemente envolve ações repetitivas e oferece uma pequena, senão nula, margem para decisões e para criatividade - *Apêndice 1 a 4 - Ocupações organizadas segundo ordem de preponderância por setor de atividade e cor.*

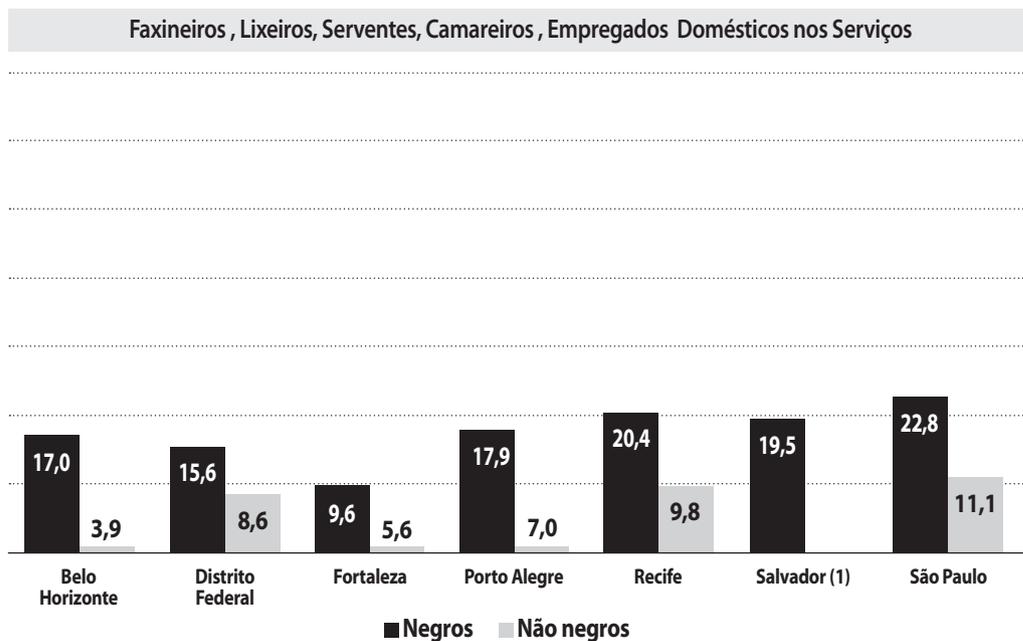
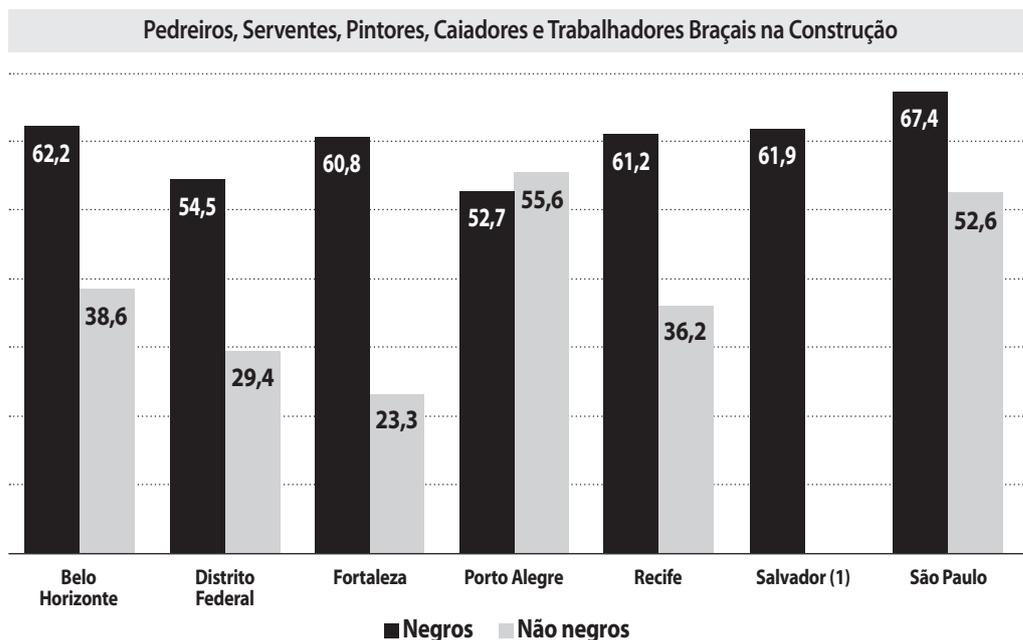
Nessas ocupações, quantitativamente importantes para todos, há maior intensidade de trabalhadores negros que de não negros. Este é o caso dos agrupamentos formados por *alfaiates, calceiros, camiseiro, costureiros*, na Indústria de Transformação, por *pedreiros, serventes, pintores, caiadores*, na Construção, por *vendedores, frentistas, repositores de mercadorias* no Comércio e por *faxineiros, lixeiros, serventes, camareiros e empregos domésticos*, nos Serviços - Gráfico 7.

Apresentado em um ordenamento hierárquico, o modo como ocupados se distribuem nas ocupações metropolitanas ampliam a interpretação sobre o lugar dos grupos de cor na escala produtiva, ao revelar discrepâncias entre os postos alcançados por negros e não negros em suas carreiras. Nas áreas metropolitanas em que foi possível categorizar as inserções ocupacionais em segmentos de *Apoio, Execução e Direção e Planejamento*, como esperado, identifica-se elevada concentração de trabalhadores nas atividades diretamente ligadas à produção de bens e serviços, cerca de um quinto a um quarto dos trabalhadores envolvidos em ações de suporte/apoio e um número mais reduzido dedicado à gestão das atividades produtivas.

Quando essas inserções são confrontadas entre negros e não negros, todavia, outras tendências são salientadas. Em 2011-2012, pretos e pardos estavam massivamente envolvidos em Execução e escassamente engajados postos de Direção e Planejamento. Nas ocupações de Apoio, negros e não negros se apresentam de modo equivalente. A Região Metropolitana de São Paulo exemplifica esta situação, com 61,1% dos negros absorvidos em atividades executivas e 5,7% nas de gestão, ao passo em que contabilizava, respectivamente, 52,1% e 18,1% de não

GRÁFICO 7

Proporção de ocupados negros e não negros em ocupações selecionadas
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal.

Obs: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

negros nestas inserções. Em atividades de apoio, de modo equilibrado, estavam 24,7% dos negros e 23,3% dos não negros - Tabela 4.

Sublinhando as referências encontradas sobre os espaços de trabalho dos negros na estrutura ocupacional metropolitana, quadro similar foi constatado com as informações apuradas pelo SPED e organizadas de modo ligeiramente diverso, tendo por base os dez Grandes Grupos da CBO. Em um exercício, realizado para as Regiões Metropolitanas de Fortaleza e de Porto Alegre, igualmente para o biênio 2011-2012, verificou-se que a presença dos negros entre os Dirigentes

TABELA 4

**Distribuição dos Ocupados por Cor, segundo Grupos de Ocupações Selecionados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012**

Setor de Atividade	Belo Horizonte		Distrito Federal		Recife		Salvador		São Paulo	
	Negro	Não negro	Negro	Não negro	Negro	Não negro	Negro	Não negro	Negro	Não negro
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	11,3	23,2	15,7	25,5	8,3	18,6	6,9	21,3	5,7	18,1
Execução	59,4	50,2	51,4	42,3	61,8	51,9	66,2	53,0	61,1	52,1
Apoio	23,9	21,6	31,0	30,8	23,7	25,1	22,5	20,7	24,7	23,3
Ocupações mal definidas	5,4	5,0	1,9	1,4	6,1	4,4	4,4	5,0	8,4	6,6

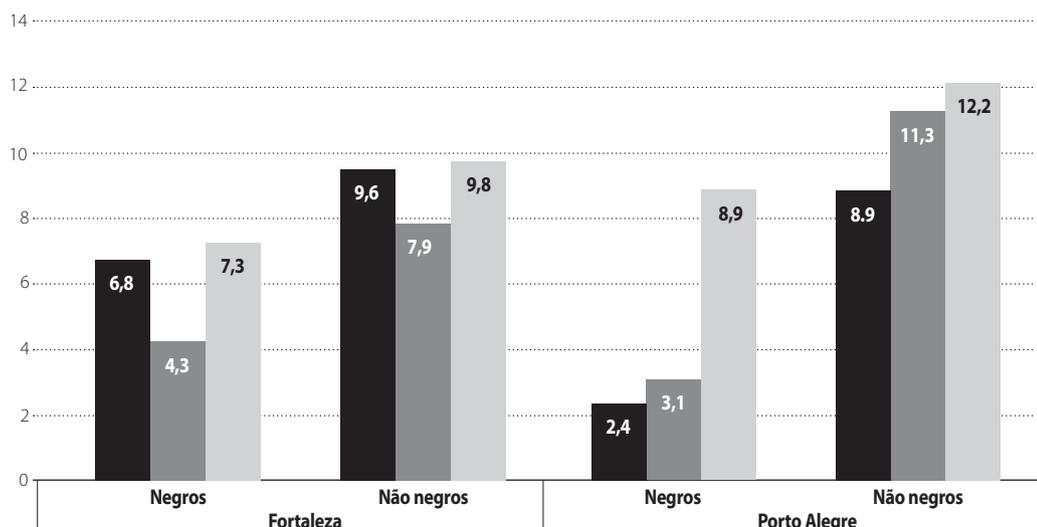
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração - DIEESE. Nota: Cor negra = pretos e pardos; Cor não negra = brancos e amarelos.

e Gestores - respectivamente de 6,8% (RMF) e de 3,4% (RMPA) - era substantivamente inferior a de não negros - de 9,6% e 8,9% -, o que também ocorria para os Profissionais das Ciências, que abarcavam 4,3% (Fortaleza) e 3,1% (Porto Alegre), afro-brasileiros - Gráfico 8.

GRÁFICO 8

**Distribuição dos Ocupados por Cor, segundo Grupos de Ocupações Selecionados
Regiões Metropolitanas de Fortaleza e de Porto Alegre - Biênio 2011-2012**



- Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes
- Profissionais das ciências e das artes
- Técnicos de nível médio

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração - DIEESE

Nota: Cor negra = pretos e pardos; Cor não-negra = brancos e amarelos.

A rara presença de trabalhadores negros em postos de direção e planejamento

O alcance dos postos de Direção e Planejamento ocorre com maior facilidade nos segmentos do terciário, por certo pela natureza das operações de circulação de mercadorias e provimento de serviços, mais intensas em esforço de gestão. Isto amplia as oportunidades de ascensão profissional para os Negros, que ocu-

TABELA 5
Distribuição dos ocupados por Cor, segundo Grupos de Ocupações Selecionados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012

Regiões	Negros				Não negros			
	Indústria de transformação (1)	Construção (2)	Comércio e reparação de veículos (3)	Serviços (4)	Indústria de transformação (1)	Construção (2)	Comércio e reparação de veículos (3)	Serviços (4)
Belo Horizonte	8,2	4,9	9,9	13,6	14,0	16,7	17,6	26,9
Distrito Federal	12,6	6,8	17,4	16,3	17,8	15,7	25,1	26,5
Recife	5,5	3,0	7,7	9,8	13,5	10,9	14,6	21,5
Salvador	4,5	(6)	5,9	8,3	(6)	(6)	15,7	23,5
São Paulo	3,7	(6)	6,9	6,8	14,6	8,3	15,0	21,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração - DIEESE

Nota: Cor negra = pretos e pardos; Cor não-negra = brancos e amarelos

pavam 16,3% dos postos de gestão nos Serviços no Distrito Federal, em 2011-2012, particularmente devido às regras vigentes na administração pública. Também na capital da república, destacava-se a proporção de negros em ocupações de Direção no Comércio e Reparação de Veículos (17,8%), o que pode ter sido influenciado pela forte presença do empreendedorismo e negócios de pequena escala, típicos na Região - Tabela 5.

A maior proporção de Negros nas ocupações de Direção e Planejamento nos Serviços, por sua vez, parece relacionada com a menor discrepância de rendimentos-hora entre os grupos de cor, principalmente quando os níveis de escolaridade são equivalentes. Relação que parece correta, mesmo diante da expressiva desvantagem da proporção de negros em Direção e Planejamento diante dos não negros.

Na Indústria de Transformação e Construção, o volume de ocupações de Direção e Planejamento é sensivelmente menor que o observado nos Serviços. Neste espaço reduzido, por sua vez, a presença de negros é rara. Em São Paulo, 3,7% dos afro-brasileiros da Indústria estavam inseridos em postos de gestão, em 2011-2012, em face de 14,6% de não negros. Na Construção, registrava-se em Belo Horizonte que 4,9% dos negros chegaram a funções de Direção, percentual acentuadamente menor que o alcançados por não negros, de 16,7%.

Já, o impacto das dificuldades vivenciadas pela parcela negra de ocupados destes dois setores para ascender em suas carreiras profissionais parece visível no descompasso das remunerações de negros e não negros, sobretudo, entre trabalhadores de mais elevada escolarização.

Apêndice 1

Ocupações organizadas segundo ordem de preponderância entre ocupados na indústria de transformação segundo cor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012

Cor	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre
Negros	Outras ocupações da indústria de transformação Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros. Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água	Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros. Ferreiros; Serralheiros Lustradores de madeira; Marceneiros.	Costureiro na confecção em série Costureiro a máquina na confecção em série Alimentador de linha de produção	(1)
Não negros	Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros; outras ocupações da indústria de transformação. Apontador; Auxiliar Administrativo em Empreendimentos Particulares; Auxiliar de Escritório; Escriturário	(1)	Costureiro na confecção em série	Alimentador de linha de produção Trabalhador polivalente da confecção de calçados Assistente administrativo
Cor	Recife	Salvador	São Paulo	
Negros	Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros. Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água	Alfaiates, Calceiros, Outras ocupações da indústria de transformação. Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros. Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água	Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água Outras ocupações da indústria de transformação Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros.	
Não negros	Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água Outras ocupações da indústria de transformação	(1)	Caldeireiros, operador de máquinas e const, operacional de tratamentos e bombas d'água Outras ocupações da indústria de transformação Alfaiates, Calceiros, Camiseiros, Costureiros	

Apêndice 2

Ocupações organizadas segundo ordem de preponderância entre ocupados na construção segundo cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012

Cor	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre
Negros	Estucadores: Pedreiros. Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação Pintores a pistola; Pintores e Caiadores.	Estucadores: Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação Pintores a pistola; Pintores e Caiadores.	Servente de obras Pedreiro Pintor de obras	Pedreiro Servente de obras
Não negros	Estucadores: Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação Arquitetos e engenheiros	Estucadores: Pedreiros	Servente de obras	Pedreiro Servente de obras Pintor de obras
Cor	Recife	Salvador	São Paulo	
Negros	Estucadores, Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação; Eletricistas de instalações, Rep de equip elétricos e eletrônicos (exceto radico e TV)	Estucadores, Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação Pintores a pistola; Pintores e Caiadores.	Estucadores, Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação Pintores a pistola; Pintores e Caiadores.	
Não negros	Estucadores, Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação	(1)	Estucadores, Pedreiros Serventes de pedreiro; Trabalhadores de conservação de ferrovias e rodovias. Trabalhadores Braçais, sem especificação	

Apêndice 3

Ocupações organizadas segundo ordem de preponderância entre ocupados no comércio e recuperação de veículos segundo cor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012

Cor	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre
Negros	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Auxiliares de contabilidade e contas a pagar, caixa e pagadores Mecânicos de veículos automotores	Vendedores Empresários no comércio, Baleiros, Bilheteiros, Doceiros, Feirantes, Peixeiros, Quitandeiros, Sorveteiros, Outras ocup com ambulante	Vendedor de comércio varejista Comerciante varejista Vendedor em domicílio	Vendedor de comércio varejista
Não negros	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Empresários no comércio; Auxiliares de contabilidade e contas a pagar; Caixa e pagadores	Vendedores; Empresários no comércio, Baleiros, Bilheteiros, Doceiros, Feirantes, Peixeiros, Quitandeiros, Sorveteiros; Outras ocupações com ambulante	Vendedor de comércio varejista Comerciante varejista Vendedor em domicílio	Vendedor de comércio varejista Comerciante varejista Gerente administrativo
Cor	Recife	Salvador	São Paulo	
Negros	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Outras ocupações ou ocupações mal definidas Auxiliares de contabilidade e contas a pagar; Caixa e pagadores	Vendedores Baleiros, Bilheteiros, Doceiros, Feirantes, Peixeiros, Quitandeiros, Sorveteiros, Outras ocup com ambulante, Auxiliares de contabilidade e contas a pagar; Caixa e pagadores	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Auxiliares de contabilidade e contas a pagar; Caixa e pagadores Administradores e gerentes de serviços (exceto setor bancário e financeiro) e no comércio	
Não negros	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Administradores e gerentes de serviços (exceto setor bancário e financeiro) e no comércio Apontador, Aux Adm em Empreendimentos Particulares, Aux de Escritório, Escriturário	Vendedores	Vendedores e vendedores de jornais e revistas Administradores e gerentes de serviços (exceto setor bancário e financeiro) e no comércio Auxiliares de contabilidade e contas a pagar, caixa e pagadores	

Apêndice 4

Ocupações organizadas segundo ordem de preponderância entre ocupados nos serviços segundo cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012

Cor	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre
Negros	Faxineiros, Lixeiros; Serventes; Camareiros, Empregados Domésticos; Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária	Camareiros, Empregados Domésticos Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário Faxineiros, Lixeiros; Serventes.	Empregado doméstico nos serviços gerais Cozinheiro geral Zelador de edifício	Empregado doméstico nos serviços gerais Faxineiro Assistente administrativo
Não negros	Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária Faxineiros, Lixeiros; Serventes Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário	Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário Camareiros, Empregados Domésticos	Empregado doméstico nos serviços gerais Auxiliar de escritório, em geral Assistente administrativo	Assistente administrativo Empregado doméstico nos serviços gerais Faxineiro
Cor	Recife	Salvador	São Paulo	
Negros	Camareiros, Empregados Domésticos. Faxineiros, Lixeiros; Serventes Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária	Camareiros, Empregados Domésticos. Faxineiros, Lixeiros; Serventes. Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária	Camareiros, Empregados Domésticos. Faxineiros, Lixeiros; Serventes. Outras ocupações ou ocupações mal definidas	
Não negros	Camareiros, Empregados Domésticos. Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário	Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária Camareiros, Empregados Domésticos. Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário	Apontador, Aux Adm em Empr Particulares, Aux de Escritório, Escriturário Outras ocupações ou ocupações mal definidas, Motoristas, Oper de Máq da Const Civil e Tratoristas, exclusive Agropecuária	

Notas Metodológicas

População Negra

Este estudo - cujos insumos são os dados apurados pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego - se atém à aferição da cor dos indivíduos, restrita a quatro possibilidades, preta, parda, amarela e branca, e considerou:

- Cor Negra - indivíduos de cor preta e parda
- Cor Não Negra - indivíduos de cor amarela e branca

Conceito de População ocupada

A parcela da PEA identificada como ocupada compreende os indivíduos que, nos sete dias anteriores ao da entrevista:

- possuíam trabalho remunerado exercido regularmente, com ou sem procura de trabalho; e
- exerceram trabalhos irregulares/ocasionais ou trabalharam sem remuneração em ajuda a negócios de parentes, ou aqueles remunerados em espécie/benefício, desde que não tenham procurado mudar de trabalho nos últimos 30 dias.

A população ocupada exclui os indivíduos que, somente porque lhes sobrou tempo de outras atividades consideradas prioritárias, exerceram algum *trabalho excepcional* nos últimos sete dias, mas não estão comprometidos com o mundo do trabalho.

Conceito de Setores de Atividade Econômica

Para definição dos limites dos setores de atividade econômica, utilizou-se a seguinte segmentação produtiva.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Esta seção compreende as atividades que envolvem a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de se obter produtos novos. Os materiais, substâncias e componentes transformados são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, da pesca e produtos de outras atividades industriais. As atividades da indústria de transformação são, frequentemente, desenvolvidas em plantas industriais e fábricas, utilizando máquinas movidas por energia motriz e outros equipamentos para manipulação de materiais. É também considerada como atividade industrial a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, os ateliês de costura. Além da transformação, a renovação e a reconstituição de produtos são, geralmente, consideradas como atividades da indústria. Os produtos novos de um estabelecimento industrial podem estar prontos para consumo ou semiacabados, para ser usados como matéria-

prima em outro estabelecimento da indústria de transformação. As indústrias de transformação, em geral, produzem bens tangíveis (mercadorias), porém, algumas atividades de serviços são também incluídas no seu âmbito, tais como os serviços industriais, a montagem de componentes de produtos industriais, a instalação de máquinas e equipamentos e os serviços de manutenção e reparação.

CONSTRUÇÃO - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

Esta seção compreende a construção de edifícios em geral (divisão 41), as obras de infraestrutura (divisão 42) e os serviços especializados para construção que fazem parte do processo de construção (divisão 43). A construção de edifícios compreende: a construção de edifícios para usos residenciais, comerciais, industriais, agropecuários e públicos. Também estão compreendidas nesta seção as reformas, manutenções correntes, complementações e alterações de imóveis; a montagem de estruturas pré-fabricadas *in loco* para fins diversos de natureza permanente ou temporária.

COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

Compreende as atividades de compra e venda de mercadorias, sem transformação significativa. Inclui também a manutenção e reparação de veículos automotores. A venda sem transformação inclui operações (ou manipulações) que são usualmente associadas ao comércio, tais como: montagem, mistura de produtos, engarrafamento, empacotamento, fracionamento etc., quando realizadas pela própria unidade comercial. Inclui comércio atacadista e varejista.

SERVIÇOS - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

Este setor de atividade é composto pelas atividades de:

- a) **TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO** - Transporte de passageiros ou mercadorias, nas modalidades ferroviária, rodoviária, aquaviária, aérea e dutoviária, as atividades de armazenamento e carga e descarga e as atividades de correio, de malote e de entrega;
- b) **ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO** - Serviços de alojamento que se distinguem dos de locação de imóveis pela curta duração da disponibilidade do local de alojamento, salvo em casos de alojamentos coletivos (pensionatos, casas de estudante), tradicionalmente tratados dentro deste segmento; Serviços de alimentação têm como característica o preparo das refeições para consumo imediato, com ou sem serviço completo (para efeito de classificação, entende-se como serviço completo todas as unidades que têm serviço de mesa.
- c) **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** - Atividades de criação e colocação de produtos com conteúdo de informação em mídias que possibilitam a sua disseminação; as atividades de transmissão desses produtos por sinais analógicos ou digitais (através de meios eletrônicos, sem fio, óticos ou

outros meios); e as atividades de provisão dos serviços e/ou operação de infraestrutura que possibilitam a transmissão e o armazenamento desses produtos.

d) ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS

- Atividades voltadas primordialmente à realização de transações financeiras, isto é, transações envolvendo a criação, liquidação e troca de propriedade de ativos financeiros. Também compreende as atividades de seguros, capitalização, resseguros, previdência complementar, planos de saúde e as atividades de serviços de apoio às transações financeiras e às atividades de seguros.

e) ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

- Atividades especializadas profissionais, científicas e técnicas. Compreendendo atividades jurídicas, contabilidade, arquitetura e engenharia, pesquisa científica, publicidade, pesquisa de mercado, fotografia profissional, consultorias e serviço veterinário.

f) ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES

- Relativo a atividades rotineiras de apoio ao funcionamento de empresas e organizações. As atividades de apoio administrativo geralmente compreendem: contratação e colocação de pessoas em empresas clientes; preparo de documentos e outros serviços de escritório; serviços de teleatendimento; serviços de cobrança para clientes; organização de viagens; e serviços de envasamento e empacotamento sob contrato. Compreendem ainda os seguintes tipos de serviços: locação e *leasing* operacional de meios de transporte sem condutor e máquinas e equipamentos sem operador; aluguel de objetos pessoais e domésticos; gestão de ativos intangíveis não financeiros; vigilância; limpeza de prédios e domicílios e atividades paisagísticas

g) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL

- Compreendendo as atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pela Administração Pública e, como tal, são atividades essencialmente não mercantis, compreendendo a administração geral (o Executivo, o Legislativo, a administração tributária etc., nas três esferas de governo) e a regulamentação e fiscalização das atividades na área social e da vida econômica do país ; as atividades de defesa, justiça, relações exteriores etc. e a gestão do sistema de seguridade social obrigatória.

h) EDUCAÇÃO

- Abarcando as unidades que realizam atividades de ensino público e privado, em qualquer nível e para qualquer finalidade, na forma presencial ou à distância, por meio de rádio, televisão, por correspondência ou outro meio de comunicação. Inclui tanto a educação ministrada por diferentes instituições do sistema regular de educação, nos seus diferentes níveis, como o ensino profissional e a educação continuada (exemplos: cursos de idiomas, cursos de aprendizagem e treinamento gerencial e profissional).

- i) **SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS** - Atividades de atenção à saúde humana e de serviços sociais. As atividades de atenção à saúde humana cobrem todas as formas de serviços relacionados à saúde humana prestados em hospitais, ambulatórios, consultórios, clínicas, centros de assistência psicossocial, unidades móveis de atendimento a urgências e remoções e, também, os serviços de saúde prestados nos domicílios. Também abrangendo as atividades de apoio à gestão dos estabelecimentos de saúde e as atividades de práticas integrativas e complementares à saúde humana

- j) **ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO** - Esta seção compreende uma ampla variedade de atividades destinadas a satisfazer os interesses culturais, de entretenimento e recreativos da população. Compreende a produção e promoção de artes cênicas e espetáculos, inclusive de atuações ao vivo, as bibliotecas, arquivos, museus, jardins zoológicos e botânicos, a exploração de jogos de azar e apostas, as atividades esportivas, de recreação e lazer.

- k) **OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS** - Compreendendo uma ampla variedade de serviços pessoais; serviços de organizações associativas patronais, empresariais, profissionais, sindicais, de defesa de direitos sociais, religiosas, políticas etc.; atividades de manutenção e reparação de equipamentos de informática, de comunicação e de objetos pessoais e domésticos. Os serviços pessoais incluem: lavanderias; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; clínicas de estética; atividades funerárias; e serviços religiosos.

- l) **SERVIÇOS DOMÉSTICOS** - Esta seção compreende as atividades realizadas nos domicílios por empregados contratados pelas famílias.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Antônio de Sousa - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice Presidente: Alberto Soares da Silva - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório - APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva - Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento